

Meio: Alerta econômico	
Editoria: Economia	Data: -
RELATÓRIO ESPECIAL REFORMA TRIBUTÁRIA	

Indústria e investimentos puxam queda do PIB no trimestral, a primeira desde 2016

A principal notícia macroeconômica está no ar desde o final da manhã desta quinta, 30 - manchetes de todos os portais de notícia -, e confirma um indicador do IBGE que é a pior notícia que governo Jair Bolsonaro poderia receber: o Brasil está na ante-sala de uma recessão técnica. Segundo os dados decepcionantes - de certa forma, esperados pelo mercado, confirmando a leitura de maior fraqueza da atividade econômica neste começo de ano e piora das expectativas -, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 0,2% no 1º trimestre, na comparação com o último trimestre do ano passado. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 1,714 trilhão. Trata-se da primeira queda desde o 4º trimestre de 2016 (-0,6%). Não houve revisão do resultado do 4º trimestre de 2018 (alta de 0,1% na comparação com os 3 meses anteriores), afastando assim a chance de o país já ter entrado em uma recessão técnica como temia parte dos analistas. Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o PIB cresceu 0,5% entre janeiro e março, pior resultado desde o 1º trimestre de 2017 (0,1%), representando uma desaceleração significativa em relação aos meses anteriores (1,1% no 4º trimestre de 2018 e 1,3% no 3º trimestre de 2018). De acordo com a gerente de Contas Nacionais do IBGE, Claudia Dionísio, o resultado mantém a economia brasileira em patamar semelhante ao que se encontrava no 1º semestre de 2012. O resultado só não foi pior porque o consumo das famílias, que representa 64,3% do PIB total, cresceu 0,3% no 1º trimestre, a 9ª alta seguida. Agropecuária e Indústria tiveram baixa enquanto Serviços apresentou avanço.

==

Vinicius Torres Freire, na Folha/UOL: "Os brasileiros ainda estão 8,6% mais pobres, em média, do que no primeiro trimestre de 2014, logo antes do início da recessão. Istoé, o PIB per capita (por pessoa) está em nível bem menor do que registrado faz cinco anos".

Miriam Leitão, no Globo: "O PIB do primeiro trimestre foi pior do que previra a FDV, que esperava estagnação. Mas veio em linha com a estimativa de grandes bancos. A preocupação agora é o que vai acontecer até o fim do ano".

Sergio Lamucci, Valor Econômico: "O mau desempenho confirma a letargia da atividade econômica, num ambiente de incerteza ainda elevada, com dúvidas sobre o andamento da reforma da Previdência e, com isso, sobre a sustentabilidade das contas públicas".

Cida Damasco, no Estadão: "Depois da retomada 'mais lenta', a ameaça da recessão".

==

Veja os principais destaques do PIB no 1º trimestre:

-Serviços: 0,2%

-Indústria: -0,7% (pior resultado desde o 4º tri de 2016, quando recuou -1,8%)

-Indústria extrativa: -6,3%

-Agropecuária: -0,5% (pior resultado desde o 3º tri de 2017, quando ficou em -2,2%)

-Consumo das famílias: 0,3% (pior desde o 2º tri de 2018, quando ficou em 0%)

-Consumo do governo: 0,4%

-Investimentos: -1,7%

-Construção civil: -2%

-Exportação: -1,9% (pior resultado desde o 2º tri de 2018, quando recuou 4,4%)

-Importação: 0,5%

==